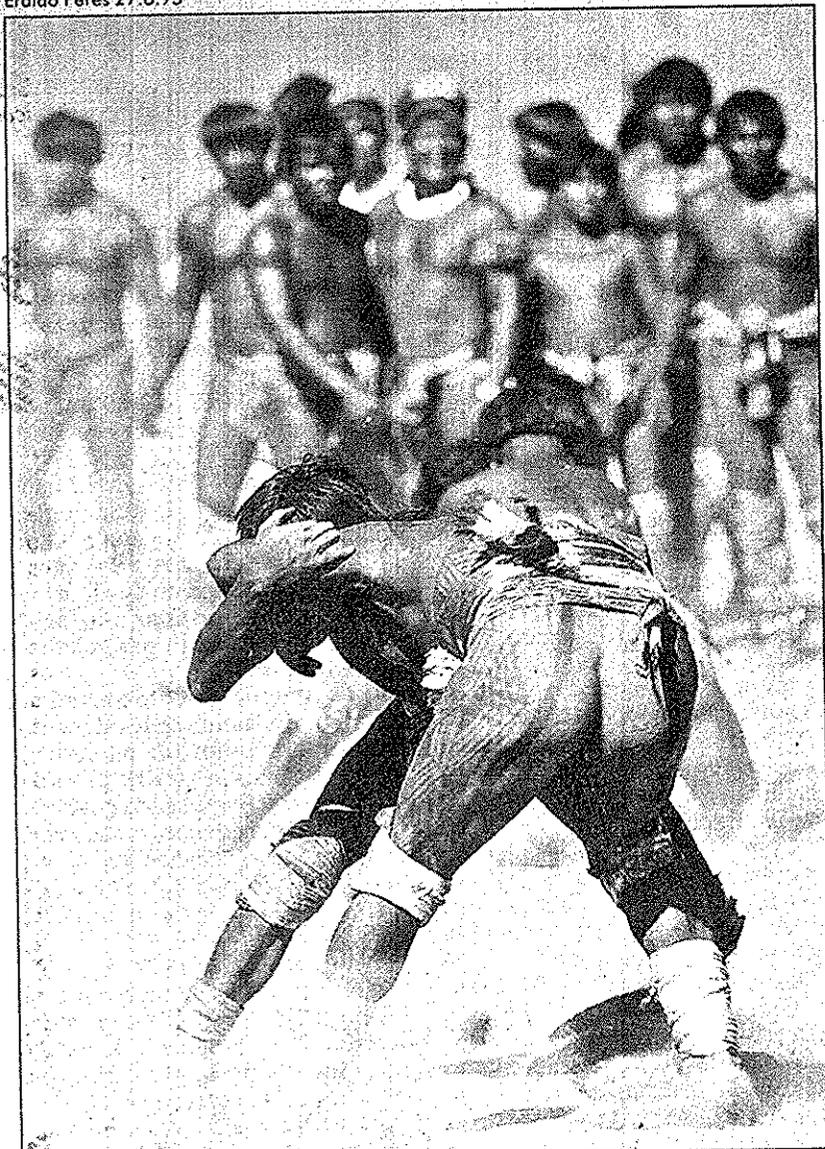


Eraldo Peres 27.8.95



Índios dançam o quarup, no Xingu: protestos contra projeto e perda de ajuda

## Ajuda alemã para índios deverá ser cancelada

O governo da Alemanha deverá cancelar o repasse de 30 milhões de marcos (21 milhões de dólares) à Funai para a demarcação de terras indígenas em protesto contra as mudanças na lei, promovidas pelo governo brasileiro, que permitirão a revisão de 344 áreas já demarcadas ou em fase de identificação.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) informou ontem que os alemães já tinham ameaçado retirar o apoio financeiro, caso houvesse qualquer retrocesso na legislação brasileira.

O convênio de financiamento tinha sido assinado no dia 7 de dezembro. A repercussão do decreto no exterior foi muito ruim: ONGs protestaram e órgãos de imprensa europeus e americanos divulgaram reportagens críticas.

Ontem, o Cimi informou que até as 17 áreas indígenas homologadas na semana passada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, num total de 3,6 milhões de hectares, poderão

ser contestadas por fazendeiros e outros grupos de pressão política.

**Revisão** — O decreto publicado ontem no *Diário Oficial* da União, instituindo o direito ao contraditório nos processos de demarcação, permite a revisão de todas as áreas que ainda não tenham sido registradas em cartório ou na Secretaria de Patrimônio Histórico da União.

No entanto, o presidente da Funai, Márcio Santilli, disse ontem a amigos que tem o compromisso do ministro da Justiça, Nelson Jobim, e do presidente Fernando Henrique de que nenhuma das áreas indígenas já demarcadas sofrerá qualquer redução de tamanho por causa do novo decreto.

Santilli diz que o governo incluiu o direito de contestação de terceiros na lei apenas para impedir que governos estaduais e fazendeiros continuassem entrando no Supremo Tribunal Federal (STF) alegando cerceamento do direito de defesa.